

No âmbito da celebração do dia mundial do combate à Tuberculose, e para perceber qual a mais valia da enfermagem de reabilitação neste contexto, fomos entrevistar o enfermeiro Hélder Ferreira, Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação do Centro de Diagnóstico Pneumológico de Matosinhos.

A APER agradece ao enfermeiro Hélder a disponibilidade e partilha.



Q1 - Conta me um pouco sobre o teu percurso profissional.

R – Terminei a minha licenciatura em 2004, ingressando de imediato numa unidade de saúde da ULSM como enfermeiro de família, concomitantemente com a minha atividade de enfermeiro no desporto, num departamento médico de uma equipa de futebol (escalões de formação) e assistência médica em provas de ciclismo profissional. Em 2006 fiz a PG em Reabilitação no Desporto, procurando obter e consolidar conhecimentos nesta área específica. Em 2007 iniciei funções no CDP da ULSM, onde permaneço até ao presente. Neste hiato temporal concluí a PLEER em 2011, exerci funções de enfermeiro de Reabilitação numa equipa de Hóquei em Patins, e presentemente numa equipa de saúde de um clube de futebol profissional.

Q2 - Por que motivo escolheste enfermagem de reabilitação?

R – Escolha pessoal motivada pela paixão em reabilitar, pelo desafio inerente à busca pela retoma plena das condições prévias (ou as possíveis) do indivíduo, da maximização funcional e da sua independência. É uma área de especialização extremamente exigente, estimulante e muito recompensadora.

Q3 - És o enfermeiro responsável pelo Centro de Diagnóstico Pneumológico de Matosinhos, há 14 anos, conta-nos qual o papel do enfermeiro num CDP.

R – O CDP é o serviço localmente responsável pela orientação, diagnóstico e tratamento de doentes com Tuberculose (nas suas múltiplas formas), na comunidade. O enfermeiro do CDP acompanha o utente/doente desde o processo de diagnóstico até ao tratamento da sua condição clínica, num contacto próximo diário com o mesmo, seja em contexto de visita domiciliária ou no serviço. Além disso, intervêm na identificação e rastreio dos indivíduos que são contactos/expostos a casos índice de TB.

Q4 - O que acrescentou a especialidade em enfermagem de reabilitação ao teu trabalho com esta

população?

R – Os doentes com tuberculose, de um modo geral, são diagnosticados algumas semanas (por vezes meses) após o início de sintomas, o que deriva em perdas ponderais significativas, astenia e apatia. A sua condição geral à chegada ao CDP é mais ou menos débil, pelo que a sua capacidade funcional e autonomia estão/poderão estar reduzidas ou mesmo comprometidas. A enfermagem de reabilitação permitiu olhar para estes utentes de uma forma mais abrangente, identificando necessidades e défices, formulando diagnósticos de enfermagem focados na recuperação desses mesmos défices e necessidades.

Q5 - De que modo intervêm nestes doentes e em que fases? Apenas no tratamento e reabilitação ou também na prevenção?

R – Mesmo não existindo um programa elaborado de reabilitação dinamizado pelo CDP onde exerço, em muitos casos assumo esse papel. O papel principal de um processo de reabilitação, em minha opinião, cabe sempre ao utente a reabilitar. Utilizando este pressuposto, identificando o potencial do utente com que me deparo e aferindo da sua motivação e capacidade para iniciar a sua reabilitação, posso ajudá-lo com a orientação e programação que o conhecimento nesta área permite obter. A reabilitação nos doentes com Tuberculose pode incidir na subaguda do tratamento com a instituição de rotinas de mobilidade, treino de capacitação cardiovascular e cinesiterapia respiratória.

Q6 - Dirias então que o enfermeiro de reabilitação faz a diferença neste contexto?

R – Sem dúvida. O enfermeiro de reabilitação pode fazer a diferença neste contexto se conseguir aliar o melhor do seu conhecimento e empenho, com o empenho e motivação pessoais do utente/doente. Se durante os longos (mínimo 6) meses de tratamento o utente beneficiar deste estímulo, certamente que a retoma à sua condição prévia ocorrerá de forma mais célere e com proveitos inequívocos para a saúde do utente.